

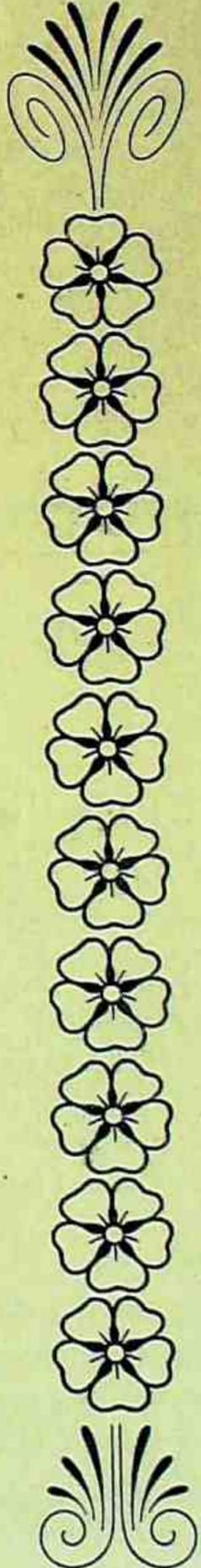
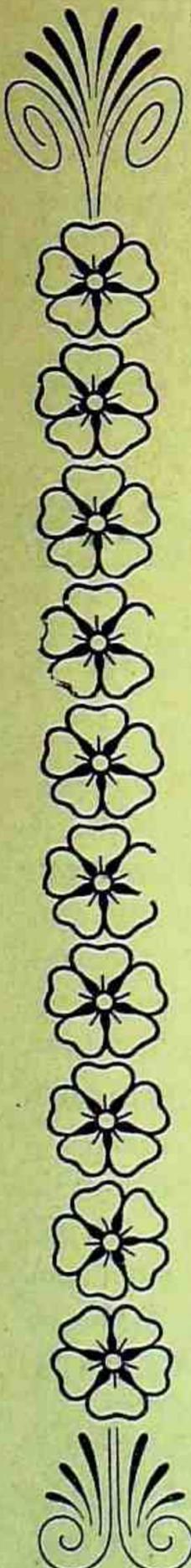
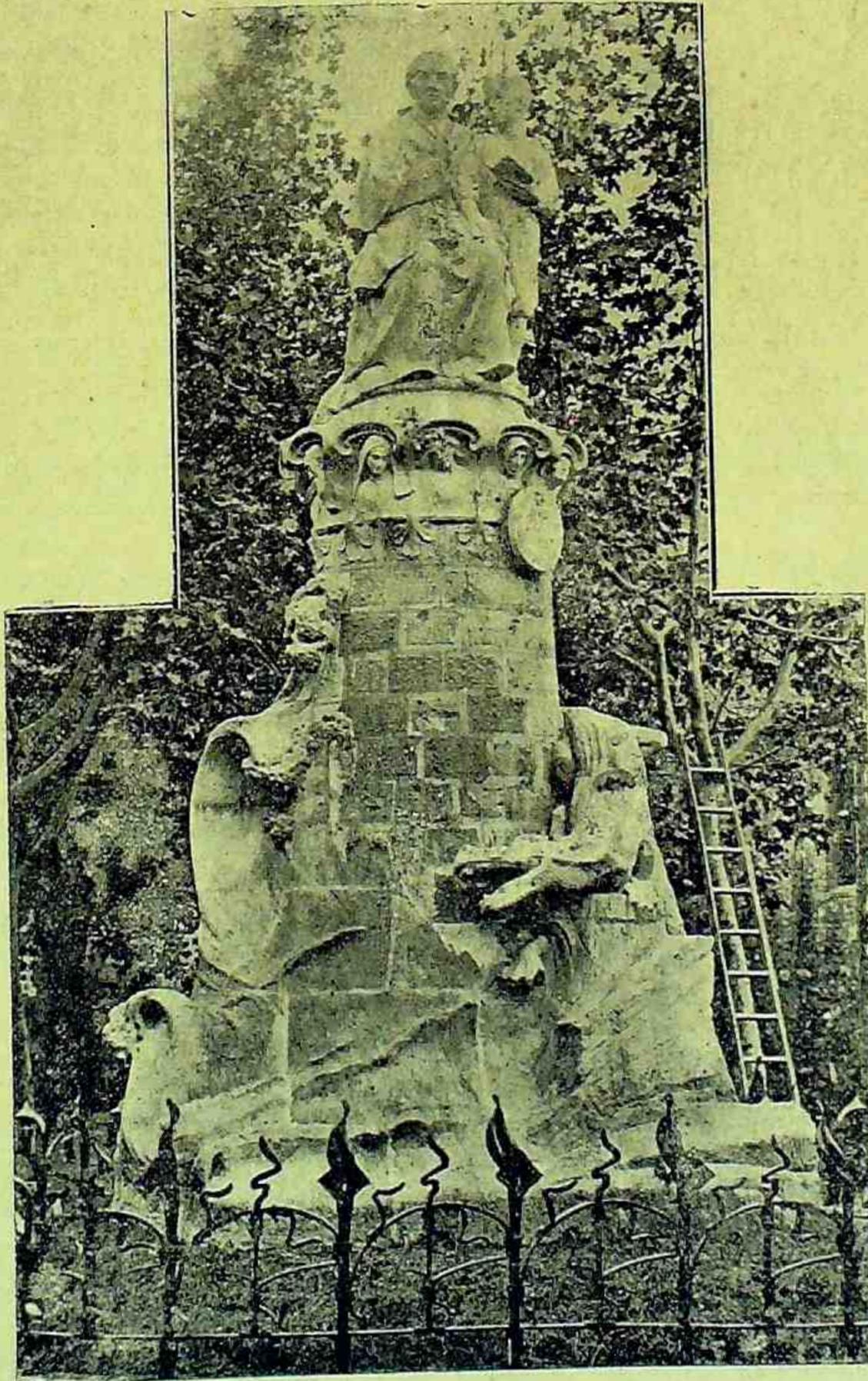
# AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◊◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000 | S. Paulo, 20 de Outubro de 1912



Monumento ao Veneravel Padre ANTONIO MARIA CLARET,  
Fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria erigido em Sallent.  
No dia 24 do corrente passa o XLII anniversario de sua preciosa morte.

## Veneravel Padre Antonio Maria Claret.

Anniversario saudoso o do dia 24 de outubro!

Anniversario que lembra o trespassse feliz de uma alma heroica, a mais devotada á causa do bem, a mais dedicada a propagar as glorias do Coração de Maria. No dia 24 de outubro de 1870 faleceu no desterro o Veneravel Padre Claret, Arcebispo de Cuba e Fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Faleceu; mas não se extinguiu; sua alma foi unir-se aos anjos nos gozos eternos da Divindade; deixou-nos seu espirito que paira incessante sobre milhares de corações em que semeára o amor puro, a dedicação ardente, o zelo infatigavel, que resplende na vida de innumerados missionarios que seguiram seus ensinamentos e trilham as suas pegadas.

O peito de Claret, sua voz, sua alma e coração foram um dique poderoso, oposto pela mão de Deus ás vagas invasoras e destructoras da moderna revolução. Ante as convulsões sociaes que ameaçavam derrubar o edificio multi-secular

da sociedade regenerada por Cristo, o grande arcebispo, o intrepido missionario opõe os principios eternos do dogma cristão e as regras inabalaveis da moral evangelica.

Aparentemente, Antonio Claret resulta vencido pela força brutal dos levantes revolucionarios: Claret vê-se obrigado a deixar o seu campo de ação: atravessa as fronteiras da monarchia espanhola, vai logo a Roma, onde a sua estrela fulgura com vividos resplendores entre as luminosas constelações do Concilio Ecumenico Vaticano, e segue para França, quando por todo o Orbe ecoam os choques fragorosos das armas da guerra franco-prussiana: procura a solidão de um convento de cistercienses, onde rodeado de seus filhos, os missionarios, e assistido carinhosamente pelos monjes de S. Bernardo, entrega ao Creador aquelle espirito amavel a Deus por sua vida santa, toda occupada em boas obras, e admiravel aos homens pelos milagres de sua palavra e pelos prodigios de seu zelo apostolico.



## O QUE EU PENSO



Escóla sem Deus é o Futuro sem Luz. O Trabalho sem Deus é o presente a asphixiar o Futuro em horrores de sangue e lagrimas. Sem Deus, a Escóla é o Mal, é o Retrocesso, é o Materialismo sensualista, inimigo de todo o Bem, de todo o ideal pu-

ro e livre. Sem Deus, o trabalho é a revolta, o crime, o direito sem o justo limite do dever, o individualismo feroz que tornará um dia impossivel, embora temporariamente, a paz, a verdadeira civilização, o progresso evolutivo dos principios.

Expulsar a ideia de Deus das escólas, é, na verdade, banir todo o fundamento moral

da actividade humana. Apartar a ideia de Deus do trabalho, é fomentar criminosamente a acção negativa das theorias laicas no campo vasto e lugubre das desigualdades sociaes, que, encaradas sem profundeza e sem grandeza, só inspiram as reclamações irritadas de direitos e postergam toda a saudavel e tranquillação do dever.

Mas não menos horrivel é expulsar da Familia a ideia de Deus.

Em todas as civilizações a Familia é um alicerce primacial. Rigorosamente, é lá que se fundamenta a Escóla, como é lá que se comprehendem com verdadeiro sentimento os grandes ideaes da Patria e Humanidade.

Assim a cultura moral e mental da vida das familias não deixa de ser um dever sagrado do Poder. Por mais estranha que esta af-

firmação pareça, os legisladores têm de zelar a vida familiar, na sua integridade e pureza, como a um dos principaes elementos das nacionalidades livres e progressivas.

Sem familias, austeras de fé e costumes, não ha patrias democraticas verdadeiramente civilisadas. A familia está para a nação, como o individuo está para a familia.

Boas leis de familia, pois, são sempre actos fecundos e luminosos. Mas as boas leis de familia são impossiveis sem a moral christã, sem o radioso influxo da ideia de Deus.

E, modernamente, em varios paizes desditosos, os legisladores que pensam na vida das familias, limitam-se a audacias e novidades, melhor ou peor copiadas, dos devaneios facciosos que se propagandizam á tôa. Ignorantes da verdadeira moral, as suas leis por isso envenenam, desunem, mutilam o que, em theoria, proclamam e querem consolidar.

A pequenez mental e moral anda sempre perto do atheismo.

O atheismo é um auto-entoxicado moral. A negação produz nelle a mesma força illusoria que, na vida phisiologica, produz a alimentação carnea. Parece nutrir, e apenas excita. Parece reconstituir, e apenas deprime. O atheu julga ser um forte, e é o mais deploravel dos fracos.

Por isso, as leis da familia, dictadas por espiritos que se julgam revolucionarios, produzem sempre consequencias mesquinamente reaccionarias, como o são sempre todas as medidas de character demolidor e anarchico. A anarchia ha de ser sempre a lavra fatal e infalivel do despotismo.

Em varias falsas democracias se decretaram, com estrondo e até estupendos hosannas a estadistas que, em melhores tempos, seriam simplesmente aprendizes do funcionalismo publico, algumas leis de familia, mais pittorescas ainda do que espalhafatosas. O que se vê no fundamento dellas é que nasceram mortas, apesar de serias intenções que facilmente passam por magnanimas. E' que seu espirito, mais ou menos patente, é atheu. O ideal que, a rigor, animou os nossos bons legisladores foi a Familia sem Deus.

Bem sabem que isso é á face dos tempos,



Se a Virgem Maria Santissima  
Nos desse seu lindo olhar,  
Seriamos como as estrellas  
No firmamento a brilhar.

Já perdi toda a esperança,  
Morreu a minha ventura:  
Maria, Mãe dos afflitos  
Dai-nos consolo e ternura.

Mimoza filha do Céu!  
Mãe amada de Jesus,  
Como és bella, como és linda!  
Amando o filho na Cruz!

Os impios assim levaram  
Vosso filho em uma cruz,  
Sendo assim a cruz sagrada  
Pelo amor do bom Jesus.

Eu pesso a Virgem querida  
Que nos dê vosso perdão,  
Quando transponha a minha alma  
A bella e linda mansão!

Quero beijar vossos pés,  
Quero pedir vossa benção,  
Quero amar a Virgem pura  
Idolo de meu coração.

Porto Alegre, 27 de Março de 1912.

o mesmo que legislar apenas para archivos e bibliothecas. Atacar a ideia de Deus é, em qualquer paiz, e por mais rijo que seja o poder legislativo, um gaudio momentaneo apenas, um capricho acatado com muito barulho por um punhado de fanaticos, e soffrido pelos restantes cidadãos com a paciencia e silencio que temos de dispensar a todos os furacões imprevistos.

Mas tambem é verdade que, na legislação de taes attentados do Poder, muito se avolumam e fortificam os elementos nocivos da desordem e da licença.

Não nos deixa mentir a Historia. Como sempre, os factos são os factos.

CORIOIANO.

# O QUE DIRÃO

E' sabido geralmente que o código militar castiga terrivelmente certas faltas leves em tempo de paz, quando essas faltas, são feitas em tempo de guerra.

As circumstancias tornam muito graves o que em si, seria leve.

Em nossa frente vemos um poderoso exercito que nos annuncia francamente que quer nos destruir.

Sua diviza infernal é: guerra a Deus! suas tropas muito numerosas e seus recursos, incalculaveis: seus ataques são repetidos, todos os dias e a todas ás horas.

Elle nos ataca pela frente, dos lados, e pela retaguarda; alguns se dizem nossos amigos para melhor nos derrotar e outros, com fingimentos, incorporam-se em nosso meio para mais facilmente nos derrotar.

Em condições tão desfavoraveis fazemos nossa penosa marcha, agrupados, formando quadros, tendo ao centro o nosso soberano Chefe, o santo Papa, nossa bandeira immortal fluctuando em nossos lados, e sob o comando dos bispos e dos sacerdotes, firme, cada qual, em sua companhia.

A voz principal que se ouve a todos os momentos é de: União! união! firmes! todos juntos! não se dispersem.

Ai! de quem debandar!

Pois bem; o catholico que por um estúpido *o que dirão!* abandona as practicas de sua religião, ou mostra-se condescendente com seus adversarios, é um miseravel que frente a frente do inimigo recusa manejar as armas que lhe entregaram para a defeza de nossa santa fé: é um covarde que volve o rosto ao primeiro barulho dos tiros; é um traidor que até parece pago pelos inimigos para fazer causa commum com elles.

Fallemos claro: somos ou não somos catholicos?

Temos, ou não, obrigação de mostrar nossa fé? porventura teremos esquecido os juramentos de nosso baptismo?

O individuo que não sustentar esses santos compromissos, não pôde chamar-se catholico.

Muitas vezes teremos que enfrentar não só o riso sarcastico do incredulo, como tambem a carranca irritada dos furiosos.

Não só temos que desprezar *o que dirão*, mas ainda teremos que fazer pouco caso de outra pergunta mais seria: *o que farão?*

E se nós trememos diante do echo das palavras, o que faremos diante dos actos?

E já imaginaste *o que dirão* os homens de bem?

Pois que? ligas tanta importancia ás casuadas dos ociosos e peralvilhos e não apreciarás os applausos dos homens rectos?

*O que dirão!* e já imaginaste *o que dirá* Jesus Christo, nosso Deus, quando diante de seu santissimo tribunal, julgar o catholico medroso e covarde que fugiu da religião, só porque... ó vergonha! só porque os impios escarneceram e cassuaram d'elle!! Se temes os gracejos dos impios, o que farás diante das justicas do Senhor Deus?

A primeira virtude social do catholico de hoje é o *caradurismo*.

O freguez marica que não tiver a caradura e forte, pôde retirar-se de nosso seculo; não serve para catholico em nossos tempos.

Bem sei que existem muitos sujeitos que vivem a procurar a pedra philosophal para fazel-os ditosos, mas essa pedra da felicidade, este suspirado desejo, esse problema em cuja solução perdem o juizo e alma tantos seres humanos pôde resolver-se com a seguinte formula: Dadas as condições essenciaes e immutaveis do catholicismo achar um meio de ser catholicos sem que ninguem o saiba.

Eis o grande problema de muita gente.

Dóe tanto á gente hoje em dia vêr-se appellidado de *antigualha, obscurantista, inimigo das luzes, fanatico, beato*, que valha-me Nossa Senhora! toma-se todas as prevenções e disfarces para não ser assim chamado.

D'aqui nascem as posições equivocas, as phrases ambiguas, os protestos de tolerancia, o medo da opinião dos outros, as restricções, etc.

Ninguem tem a coragem de receber a bofetada ou a saliva immunda pelo amor de Jesus Christo.

Embora a gente esteja convencida da verdade da fé, não tem a coragem precisa para sustental-a diante dos contrarios e amigos do mundo. Riam-se embora da fé arrojada, é melhor do que esta fé de duas caras, devota no meio dos bons e fingida entre os incréos.

Arrojo e atrevimento! caros correligionarios, que esta é a primeira virtude do catholicismo. Não lemos o arrojo de S. Pedro aos magistrados de seu tempo: Vós me prohibis-

tes de prégar a Jesus Christo, mas continuei a prégar sempre, porque devo obedecer mais a Deus que aos homens?

Com que arrojo, simples e fracas mulheres resistiam aos tirannos e subiam para as fogueiras, sendo queimadas antes de renegar da fé!

Eulalia, uma menina de treze annos, affrontou as iras do governador Daciano, e resistiu a elle, e por isso a Egreja celebra como de martyr e heroina o arrojo da intrepida donzella.

Sejamos pois catholicos, não só em nosso cubiculo e em nossas casas, mas tambem nas ruas e nas praças publicas, no uso dos direitos politicos, no despacho dos negocios, e mesmo em nossos divertimentos licitos; sejamos catholicos entre os amigos e no meio dos adversarios, respondendo a rizada do impio com outra rizada maior, que cem mil vezes é peor o fanatismo da impiedade do que o que os máus chamam de fanatismo nosso.

Recebe como titulo de gloria qualquer dichote que te lançarem por causa da religião, que te servirá como certificado diante dos bons e um dia á face de Deus, como verdadeira nobreza de catholicismo sem jaça.

E se o apellido vil fere tua honra, lembra te que somos soldados de Christo e que o maior brasão do soldado são as cicatrizes que elle traz no peito pelo seu chefe.

E o famoso *cebolorio para elles* tão proprio da altivez e do juizo recto do verdadeiro brasileiro, seja a nossa resposta ao vergonho *so o que dirão os outros*, dos medrosos e covardes.

DR. F. S.

## Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO. — Cumpro hoje a promessa que fiz, publicando na bella *Ave Maria*, que estando doente por espaço de mais de dois mezes e não tendo encontrado alivio nos remedios humanos recorri ao Coração de Maria, tendo recebido della a cura que desejava. Penhorado publico esta bondade maternal de Nossa Senhora para commigo e em acção de graças mando celebrar tres missas no Santuario. — Vicente Dias Ferraz Sampaio.

— Maria da Conceição Lisboa vem agradecer ao Coração de Maria e a S. José as muitas graças que tem concedido a ella e a sua familia.

Celeste A. Fagundes confessa-se agradecida ao Coração de Maria por ter sido attendida nos diversos pedidos que fez a Nossa Senhora.

— Duas irmãs agradecem ao Coração de Ma-

ria duas graças pedidas e alcançadas. Uma devota, grata a S. José por um favor recebido entrega uma pequena esmola para a publicação na *Ave Maria*.

— Uma devota agradece penhorada, ao Coração de Maria a solução favoravel de um negocio muito difficil em que se encontrava seu marido. Manda 5\$000 para o culto do Santuario e mais 5\$000 em suffragio das almas do Purgatorio.

— Carlota da Rocha Mello envia 5\$000, sendo 3\$ para ser celebrada uma missa e 2\$ para uma vela a S. José.

GUAXUPE (Minas). — Agostinho Bugelli penhorado por diversos favores obtidos do Coração de Maria, envia 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa no Santuario e 2\$ para velas. — Evaristo José de Araujo, correspondente.

S. JOSÉ DA BOA VISTA (Paraná). — Pedro Ferreira Mendes envia 5\$000 para cera que deve arder no Santuario em agradecimento da saude concedida a d. Thereza Barbosa e Mendez, já desenganada de todos e curada pela intercesão do Coração de Maria.

CAPIVARY. — D. Maria Augusta Silveira por uma graça alcançada do Coração de Maria pede a publicação e remette 5\$000.

SERRA NEGRA. — D. Josephina C. Sette publica, penhorada, seu agradecimento ao Coração de Maria por duas graças alcançadas e envia 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa e 5\$000 para o Santuario.

OLIVEIRA (Minas). — Em acção de graças por um favor obtido de Nossa Senhora mando 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e 2\$ para o Santuario.

ANCHIETA (Est. do Espirito Santo). — C. Torres agradece ao Coração de Maria uma graça recebida e remette 5\$000 para o culto de N. Senhora.

CANTAGALLO (Est. do Rio). — Maria R. Passos Barreto reconhecida ao Coração de Maria pelos favores que lhe concedeu durante o mez de Setembro, envia essa pequena esportula e pede publicação.

DIVERSOS. — Ida Neyll vem agradecer ao Coração de Maria diversas graças alcançadas e pede uma assignatura da bella revista *Ave Maria*, para o que remette a devida importancia.

LIMEIRA. — Anna Candida de Araujo Viana remette 9\$000 a fim de serem ahi celebradas tres missas pelas intenções nesta declaradas.

DOIS CORREGOS. — Junto desta incluo 5\$ sendo 3\$ para ser celebrada uma missa e 2\$ para uma vela, em acção de graças por um favor alcançado.

LEME. — Grata por um favor obtido do Coração de Maria, envio-lhe 5\$000 para ser ahi celebrada uma missa. — B. da Silva.

— Publique, sr. Redactor, que fico muito reconhecida ao Coração de Maria por muitos favores delle alcançados. — S. da Silva.

— Venho por meio da *Ave Maria* agradecer a Nossa Senhora duas graças alcançadas. — M. M. da Silva.

TREMEMBE (S. Paulo). — Cumpro o voto que fiz ao Coração de Maria de mandar celebrar uma missa no seu Santuario, caso experimentasse melhoras nos incommodos que ha tempo padeço. Fui attendida, pelo que envio 3\$000 para a celebração de uma missa. — Benedicta Maria da Conceição.

VILLA ISABEL. — Por uma graça alcançada

envio 2\$000 para o Santuario. — Alzira Gomes Barreto Durão.

EGREJA NOVA. — Envio 5\$000, sendo 3\$000 para ser celebrada uma missa e 2\$ para velas, em acção de graças por diversos favores recebidos do Coração de Maria. — Uma devota.

ALAGOINHAS. — Agradeço ao Coração de Maria e ao V. P. Claret, a quem recorri, a graça especial concedida a um doente que recebeu os santos Sacramentos, dos quaes infelizmente vivia apartado. — Uma assignante.

CAPIVARY. — Obtive uma graça de Nossa Senhora por intermedio da devoção das Tres Ave-Marias. — Leopoldina Maciel.

— Cumpro a promessa que fiz tomando uma assignatra da *Ave Maria* para minha afilhada que estando acometida de sarampo sarou, graças á protecção do Coração de Maria a quem recurri. — Antonia Honoria L.

ROSARIO (Rio G. do Sul). — O sr. Raul Antunes da Silva agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça alcançada em favor de seu enteado Milton Campos de Araujo. Mandou 5\$000 agradecido, para ser dicta uma missa no Santuario.

ROSARIO (Rio G. do Sul). — Envio 10\$000 para a *Ave Maria*, sendo 5\$000 para uma assignatura e 5\$000 para o altar do Immaculado Coração. — Herminda Menezes Corrêa Castro.

MARIANNA. — Agradecendo ao Coração de Maria uma graça obtida, cumpro a promessa de enviar 5\$000 para o Santuario. — Joaquim Affonso Rodriguez de Moraes.

BARBACENA (Minas). — Estando de cama ha 30 dias, sem poder andar, devido a uma queda que tomei, me lembrei então de recorrer ao I. Coração de Maria e prometti, si andasse, assignar a *Ave Maria* por espaço de um anno, e tambem mandar pôr uma vela accessa aos pés do Sagrado Coração de Maria. Como no mesmo dia fui attendida e antes de 24 horas, consegui andar, hoje venho pedir-lhe para publicar esta graça na *Ave Maria*, e junto desta lhe envio a quantia de 6\$000, sendo 5\$000 para a assignatura da *Ave Maria*, e 1\$000 para uma vela que deve ser posta accessa nos pés do I. Coração de Maria. — Vitalina Rodrigues de Lima.

STO. ANTONIO D'ALEGRIA. — Junto a esta V. R. encontrará a quantia de 2\$000 para o cofre do Santuario do I. C. de Maria, em virtude de um voto alcançado que obtive desta tão boa Mãe de seus filhos afflictos. — Alfredo A. da Rocha.

SALTO. — Aurelina Teixeira Campos vem agradecer ao I. Coração de Maria, publicar a grande misericordia que usou em seu primo, quem estando em perigo de morte foi confortado com os santos sacramentos, dos quaes vivia infelizmente afastado.

CAPIVARY (Bahia). — Maria Augusta de Araujo Magalhães envia 2\$000 para velas, pede para ser publicada na revista *Ave Maria* uma graça particular.

SOROC. BA. — Cumpro uma promessa que fiz, envio ao Santuario do Immaculado Coração de Maria 5\$000, sendo 2\$000 para a publicação na revista «*Ave Maria*».

— Porque será que o Paulino tem sempre ideias tão negras?

— Talvez, por atavismo. O seu avô era carvoeiro...

## Miscelanea Mariana

### Nova Archiconfraria

Na Egreja paroquial de S. Nicolao de Pariz, vulgarmente chamada *du Chardonnet*, foi estabelecida no anno 1708, uma confraria sob o titulo da *Immaculada Virgem Mãe de Deus, Rainha do Clero*. Seu objecto é excitar os sacerdotes e todos os fieis a promover, quer por meio de orações, quer negando-se a si mesmos n'alguma cousa por amor de Deus, a santidade, não só dos sacerdotes, senão de todo clero regular e secular. E foi tanto do agrado de Sua Santidade, que n'aquelle mesmo anno expediu letras autographas concedendo-lhe especiaes privilegios e enriquecendo-a com indulgencias.

Com estes favores a Associação cobrou novos incrementos e extendeu-se a outras dioceses e até a regiões longinquas.

Por isso o Summo Pontifice acaba de eleva-la á dignidade de *Archiconfraria* com faculdade de agregar todas as confrarias do mesmo nome e instituto que se tiverem erigido em qualquer região da terra e a de comunicar-lhes todas e cada uma das indulgencias, remissões de peccados e relaxações de penitencias que ella tem concedidas e sejam communicaveis a outras.

### Em Nova York

No dia 21 de julho foi inaugurada e benza pelo emmo. cardeal Farley, arcebispo metropolitano, a igreja de Nossa Senhora da Esperança, para o serviço espiritual dos espanhols.

O terreno e a metade dos fundos para o edificio fôram doados por Mr. Archer M. Huntington, fundador da «*Hispanic Society of America*». A senhora Mary of Dowing deu 50 mil dollars para a decoração e a mobilia interior, e a familia do sr. Penfield sufragou os gastos do altar e da varanda ou grade da communhão.

O rei Affonso XIII presentecou uma lampada de prata macissa sobredourada e com este regalo veiu da Espanha um magnifico retabulo da Sagrada Familia, obra do festejado artista Joaquim Sorolla. Zuloaga, outro pintor de grande nomeada, está preparando outro quadro para a mesma igreja. Mr. F. Ryan doou a Via Sacra.

O templo, construido em estilo renascen-

ça, está a cargo dos agostinianos da Assnção.

Como se vê, fôram os proprios norte-americanos que contribuíram para uma boa parte das despesas. A lingua espanhola está em voga na União Americana, e não será extranho que muitos yankes vã escutar os sermões dirigidos aos fieis em lingua espanhola.

### Promessa de um medico

«Se esta se curar, faço-me frade» disse o medico do hospital de S. Antonio, de Paris, vendo partir para Lourdes, sua cliente Mlle. Masson. «E nós tomaremos o habito de carmelitas», acrescentaram as enfermeiras.

Mlle, voltou san.

A Deus não custou nada dar a saude a uma doente incuravel.

Aos homens custa muito mais renunciar ao mundo, embora o tenham prometido. Para muitos cumprirem essa promessa, é necessario milagre de Deus.

— O sr. Aigner, de Munich, foi este anno a Lourdes para convencer-se de que os milagres eram obra de sugestão. Não nega os factos: seria passar por louço; mas assegura e jura pelos seus pince-nez de ouro que mesmo a mulher de Metz que tendo uma grande abertura na face, fôra a Lourdes e se lhe fechou instantaneamente, foi curada pela sugestão.

E ahi vêm os leitores a loucura verdadeira do teimoso Aigner. Tem na sua cabeça quente a mania da *sugestão*.

O conego Bertrin, autor de uma «Historia critica dos factos de Lourdes» desafiou a uma discussão publica o presunçoso cientista e a seus collegas de impiedade. Mas sua *modestia*, depois de tanto falar e trovejar contra os milagres, foi enorme... recusou a discussão e safou-se de Lourdes.

### I.º Congresso Mariano na Hollanda

Com a maior solemnidade foi celebrado de 14 a 19 do mez de setembro na cidade de Maestricht (Hollanda) o primeiro Congresso Mariano Hollandez.

Enorme foi a multidão dos que de todos os pontos da Hollanda e da Belgica affluíram para prestar tão grandiosa homenagem a Maria, Virgem e Mãe.

Foram seus protectores: SS. EEmas. os Cardeaes Fischer, infelizmente fallecido antes da abertura do Congresso, Mercier e Van Rossum, Redemptorista, todos os Bispos, diocesanos titulares, da Belgica e da Hollanda, todos os Ministros catholicos dos dous paizes

e muitos outros altos dignitarios civis e ecclesiasticos.

A sua direcção foi confiada ao Decano da cidade, sacerdote veneravel e energico, de 79 annos de idade, Mons. Menten. Oraram nas reuniões geraes e parciaes os homens mais illustres por seu saber e eloquencia, entre elles o General Van Vlijmen, antigo Ministro da guerra, que se occupou admiravelmente do thema *Nossa Senhora e os militares*.

D'entre as reuniões parciaes destacou-se, e foi deveras imponente, a dos estudantes allemães, flamengos e hollandezes que celebraram em Maestricht um de seus dias mais gloriosos e memoraveis.

O entusiasmo, sempre crescente nos dias do Congresso, chegou ao auge por occasião da grande procissão realizada no ultimo dia.

Esta grandiosa manifestação do culto que o povo da Hollanda e da Belgica vota á SS. Virgem, constou de tres partes, representando: 1.ª A prefiguração da SS. Virgem, no Antigo Testamento; 2.ª o culto da SS. Virgem na actualidade; 3.ª a glorificação da Virgem, no céo.

De mais de trinta logares diversos da Hollanda vieram á séde do Congresso milhares de socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José, os quaes, precedidos dos seus bellissimos estandartes, rezando e cantando, concorreram para maior brilhantismo e imponencia da procissão em que tomaram parte mais de 10.000 pessoas.

Encerrou-se o Congresso com uma illuminação geral da cidade.

Em viagem de regresso, partiram 54 trens especiaes conduzindo 70.000 estrangeiros, podendo ser calculado em 100.000 o numero de pessoas que compareceram, além da população da cidade.



### Exemplos que confortam



E' sempre bello um exemplo fortificador. Traz sempre um alento novo á alma e uma força salutar ao coração o presenciarmos um acto de abnegado valor e despreendida coragem.

Illustram hoje estas paginas de luto algumas linhas de factura ordinaria, mas que têm na substancia o transumpto de um alto e bravo heroismo.

Eu sabia que era sublime o agonizar de um justo, mas nunca havia assistido o desprender-se da terra á alma de uma santa. Vi agora a ultima agonia de uma alma eleita e quizera esboçar em traços que não desmerecessem, a impressão profunda e indelevel que dentro de mim repercutiu e gravada persiste.

Morrer para o homem nada é, quando se tem firme a certeza de que o tumulto estreito é a porta larga e luminosa de um destino feliz. Accidente trivialissimo é este passamento de uma vida contingente e precaria para as excelsas regiões illimitadas, onde a crença da Cruz nos aponta o termo aos nossos males e qual pharol em cerração tremenda, infunde-nos coragem. Mas, nem por isso as lagrimas se contêm e os soluços se abafam na garganta! A onda de saudades que asoberba o coração, algumas vezes inunda o seio que arfa traspasado de amarguras e angustias.

A fatalidade escreve sentenças inexoraveis, mas nos grandes padecimentos ha sempre, infundido por Deus no intimo dos que soffrem, valor sufficiente, valor capaz de trazer energias para todos os desmaios, e coragem para todas as provações.

D. Adelaide Clotilde de Castello Branco, alma generosa e feita para o bem, caridosa, mas dessa caridade soberanamente christã, meiga e bôa, dessa meiguice e dessa bondade que tem rastros luminosos e assomos edificantes, mereceu que o Omnipotente della se servisse para attestar a inexgotavel providencia e o inegualavel poder dos seus designios irrevogaveis. Quiz Deus que ella synthetizasse o amor filial e fosse a realização de um ideal inaudito, a encarnação de uma heroicidade rarissima, mostrando assim aos olhos de todos que ainda ha filhos cuja dedicação é um assombro e cuja solicitude, longe de ser exhibitoria e hypocrita ficção, é a mais pura e palpitante realidade. Alta noute, quando a escuridão cerrada era uma mortalha negra que envolvia a terra e bátegas de chuva cahiam das nuvens, ella se ergue do leito macio onde dormia e vae como uma guarda tutelar, como a imagem do zelo e da benevolencia, abrigar da frieza do tempo o velho pae, que na sua somnolencia enferma de octogenario, mal sente as azas deste anjo de bondade roçarem brandamente nos finos lençoes em que todo se envolve.

Fala na doce harmonia da sua voz carinhosa e se offerece para preparar algum alimento que lhe conforte o organismo naquellas tardias horas de uma noute mal dormida.

E vae, toda satisfacção, toda felicidade, enfermeira gentil que não poupa sacrificios e que sente suave bem-estar em ser util ao seu caro pae que na solidão de uma velhice avançada apraz se nas virtudes dos filhos, que se reflectem nos netos, vae solicita cuidar de qualquer conforto para lhe minorar a debilidade extrema.

Toma o alcool com que tem de manter o fogo onde vae preparar o alimento; mas quando entorna a garrafa, o liquido inflamma e linguas de fogo saltam sobre a rede do velho enfermo que cego, não ve o perigo e, tropego, não o pode evitar.

A filha desvairada atira-se sobre as chammass sem medir o commettimento, arranca nos braços o pobre pae, affasta-o do local do desastre e na ancia de salvá-lo nem lhe importam as labaredas vorazes em que ardem sua roupa e o seu corpo.

E quando depois de isento de qualquer damno o querido velho, ella tentando suffocar as ondas de fogo em que se enrola cuida de si, era já um facho só, crepitante e vivo. Ainda assim grita aos que a soccorrem que antes attendam ao pae que já abandonara e que, talvez, não desvairou do momento julgasse ainda em perigo. Quando o incendio terminou, toda ella era uma chaga aberta, suas forças tinham-se esvaído e sua vida, presa por um fio, estava a extinguir-se.

Na casa era uma desolação.

Todos pranteavam tão fatal desgraça e somente ella, a victima paciente e altiva, rendia com os labios e com o coração graças sinceras ao eterno Bem por ter salvo o dilecto progenitor, muito embora com o sacrificio da sua propria existencia.

Aonde coragem maior nos annaes de toda a historia, aonde valor e dedicação mais nobres nos fastos universaes?!

Depois, resignadamente, tendo recebido todos os confortos que a religião fornece aos seus filhos nos derradeiros momentos, calma, deixando transparecer no olhar o regosijo do intimo, feliz, na suavidade de um sorriso espontaneo, sem esgares e sem contorsões, na placida tranquillidade de um justo, entregou ao paraíso a alma illibada, a alma candida a alma virgem, triplicitamente coroada de martyrio, de virgindade e de resignação.

Foi em Quixeramobim, nesta terra sertaneja, que na tarde de 17 de Abril, entre duas alas de moças e seguida de longo cortejo, num caixão todo alvo e coberto de corôas symbolicas, seguia o corpo da filha-martyr para o eterno repouso da ultima morada. E dentro daquelle caixão branco coberto de corôas symbolicas, estava ella com o semblante sereno, as palpebras baixas, mãos cruzadas sobre o peito frio, revelando na expressão da physionomia a belleza daquelle alma candida que ao Ceu subira na meia noute do dia antecedente. Chovem sobre o seu tumulto petalas de flores e prantos de saudade. A sua ausencia que é impreenchivel fez um vacuo sombrio e sem termo, mais do que no lar que habitava, no coração dos amigos.

Mas, esta prova tão sublime do quanto vale a virtude e do que é capaz a dedicação de uma filha, permanece e permanecerá como exemplo fidedigno e irrefragavel da verdadeira amizade filial, da excellencia dos sentimentos christãos, da corajosa tranquillidade com que se arma contra a morte, uma alma educada nos elevados principios da religião, da virtude e do bem.

ANDRADE FURTADO



### Benção da Nova Matriz do Cajurú

Até que em fim !!!

Depois dos maiores e nobres esforços e boa vontade do povo deste lugar, empregados com desvelo e carinho no mais sublime certamen, tendo á frente como chefe o benemerito Rvmo. P.e José Alexandre de Mendonça, virtuoso Vigario desta Freguesia—tiveram os Cajuruenses o indizível prazer de assistir no dia 15 do corrente mez aos festejos da benção do magestoso Templo Catholico, consagrado á padroeira Nossa Senhora do Carmo. Ha sete annos que teve inicio e hoje está concluido o sumptuoso templo, um dos melhores em belleza e construcção em todo o Estado de Minas. E' indescriptivel o contentamento de todos, vendo coroados os seus esforços com uma corôa de ouro. Sim, — com uma corôa de ouro!.. porque, todos despenderam dinheiro e trabalho e estão na mesma, senão em melhores



condições; porque, em um lugar pobre, que é este, todos trabalharam unidos e satisfeitos, sem distincção de classes, e continuam alegres, prazenteiros e unidos, tendo o mesmo ideal e mais forte ainda,—promptos a qualquer um pedido do altar em prol da nossa verdadeira e sublime religião, em prol da prosperidade deste abençoado torrão, deste districto e Freguezia do Cajú. Grande foi o número de pessoas que veio de varios pontos a assistir a deslumbrante festa, gloria do Catholicismo e, particularmente dos Cajúenses. D'entre as muitas pessoas que nos distinguiram com a sua amizade e sympathia—vindo abrilhantar a festa, estiveram aqui os Rvms. e illustrados sacerdotes João Alexandre de Mendonça, Henrique de Moraes e Sebastião Gontijo, aquelles, virtuosos Vigario e coadjutor da Villa de Claudio, e este virtuoso Vigario em São Gonçalo do Pará, o qual foi o orador sagrado ao acto da benção—pro-

**Cajú de Itanna (Minas).— Nova Matriz.— Artístico sacristia e residencia paroquial.**

nunciando bellissimo sermão. O Padre José fez a benção da imagem da Senhora do Carmo, solememente, pronunciando em seguida o Vigario do Claudio brilhante allocução.

Em companhia deste Vigario vieram exmas. Senhoritas, suas sobrinhas. Tambem do Claudio Oliveira vieram os Snres. Coroneis Joaquim da Silva Guimarães — digno presidente da camara e benemerito da Nova Matriz e João Alves d'Oli-

veira, influentes politicos, bemquistos e prestimosos cidadãos.

A banda muzical do Claudio, composta de cidadãos prestimosos veio, na ultima hora, agradavelmente nos surprehender — o que muito nos penhorou, bem como somos muito gratos aos nossos amigos Moysés da Cunha, Antonio Juvenal e Samuel d'Oliveira, vindos de Claudio, Pains e Henrique Galvão, para nos ajudar, incorporan-

do-se na banda de musica local. De Itauna, H. Galvão e S. Gonçalo do Pará — estiveram tambem os Snres. Coroneis Enéas Chaves, Marcondes Soares, d. Umbelina Chaves e exma. familia, exmas. familias dos Snres. majores Jonas Soares e Cassiano Dornas, Capitão Israel Pardim, D. Laura esposa do Alferes Ignacio Gomes e exma. familia e muitas outras pessoas gradas que seria impossivel enumerar-se. A todos a nossa eterna gratidão.

Na vespera da festa foram ao largo da Matriz e todas as ruas assejadas e enfeitadas com arcos, bandeirolas; e, á noite illuminação geral. O incansavel heróe Padre José está contentissimo.

Houve, dia 15, a benção da Nova Matriz, seguindo missa cantada pelo parochio e acolythada pelos outros padres; Tedeum laudamus, procição da Padroira á tarde e benção do Santissimo Sacramento. Com a musica do Claudio tambem prestou serviços, funcionando em todos os actos a musica local.

No dia seguinte, 16, pelas 5 e 112 horas da manhã, em carros da Oeste de Minas, E. de F. chegaram aqui os Revmos. Padres Redemptoristas missionarios, em numero de quatro que vieram prégar alguns dias neste logar. A banda de musica, como no dia antecedente á chegada dos musicos do Claudio, foi á estação com fogos e acompanhada dos Revmos Padres que se achavam no logar e enorme massa de povo—receber os illustrados, humildes e virtuosos enviados de Deus. Temos tido, pois, com muita concurrencia e proveito para todos—missões, instrucções religiosas e cathecismo para as creanças todos os dias. Todas as festas correram e continuam na melhor ordem e satisfação geral. O P.e José distribuio com todos, como lembrança daquelle dia, a oração especialmente impressa—« Lembrai-vos ». As ruas continuavam preparadas e enfeitadas, illuminação á noite, etc.

O Arraial em festas.

Viva Nossa Senhora do Carmo!

Viva o P.e José Alexandre de Mendonça!

Cajurú de Itaúna, 20 de Setembro de 1912

JOÃO MARIA de MELLO

(Correspondente.)

### A Casa do Vigario do Cajurú

Com o magnifico predio, muito solido, cuja construção de tijolos e a espensas do brioso povo deste logar, provamos cabalmente a união, a ordem no labor e, finalmente—o quanto estas pessoas consideram e estimam ao seu Vigario; o qual, tambem por sua vez tem feito jús ás demonstrações de apreço e carinho a elle dispensados por seus amados parochianos. Povo feliz!... Ao terminar com uma coróa de ouro a monumental obra do Templo Catholico, de sua e nossa crença, da crença dos nossos presentes e que tambem ha de ser a da nossa próle do porvir;—então, pensariam todos ao mesmo tempo que, não ficaria de accordo o remate do magestoso Templo, que perdurará sempre, se este não levasse em seu diadema, em sua grinalda—um signal de gratidão, que igualmente perdurasse, para com o seu bemfeitor; e, assim, pressurosos, procuraram engastar na coróa de ouro a pedra da iniciativa, fundamental,—a pedra preciosa da gratidão e amizade, que reluzirá sempre em suas almas e que é -o primoroso predio, offerecido

por todos os parochianos ao benemerito Vigario José Alexandre de Mendonça. Viva o povo brioso e unido do Cajurú!...

Cajurú de Itaúna, 20 de Setembro de 1912

JOÃO MARIA de MELLO

(Correspondente.)

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### Falsificação do café

E' difficil falsificar o café, quando em grão; mas o caso já muda de figura, quando se vende em pó. E ha tanta gente lorpa, que se deixa enganar, comprando, como dizem gato por lebre!

Há um meio facil e ao alcance de todos para verificar, na maioria dos casos, se o café em pó tem ou não elementos extranhos misturados, ou se é genuino café.

Tome-se um pouco do café moído e deite-se num copo ou garrafa com agua; mexe se bem o pó na agua. O café genuino, em razão das matérias gordurosas, sobrenada; ao passo que os elementos extranhos embebidos pela agua, vão ao fundo.

De formar-se, pois, ou não deposito no fundo do copo ou garrafa, se pode julgar se o café é bom ou se tem farinha de batata, milho ou outras substancias misturadas.

### Doença profissional

Existe a anemia profissional dos photographos? Não existe, segundo o que acabam de constatar, na França, os drs. Agasse Lafond e F. Heim, do laboratorio de hygiene do trabalho. Os dois medicos examinaram grande numero de homens e mulheres que se occupavam no serviço de emballagem de placas photographicas, em «ateliers» fracamente illuminados a luz vermelha.

O numero de globulos sanguineos encontrados, em todos esses casos, elevava se á cifra normal.

Por outro lado,—facto curioso—, a quantidade de globulos brancos no sangue era superior á média commum, em 85 por 100 dos casos observados.

Parece que esta «leucocytose», aliás, quasi nada prejudicial, deve ser attribuida, não á acção dos raios de luz vermelha, mas a manipulações constantes de productos contendo saes de prata.

### Emulas do cameleão

As flores da chicorea silvestre («chicorium intybus») azues, logo depois de sua eclosão, tornam-se cor de osa algumas horas depois, brancas, em seguida, e, finalmente, pardas. Tem-se notado que essa diversidade de cambiantes é devida em parte ás variações da quantidade de acido encerrada nas cellulas, e em parte á acção de uma oxydase, ou fermento solúvel oxydante, que se acha sobre a flôr e destróe a materia corante. Foi reconhecida tambem a presença de uma oxydase nas flôres de variedade branca, as quaes, rapidamente, se tornam escuras.

### Profundeza do mar

Tem-se medido a profundeza do mar em mais de um ponto. E assim chega-se, não raro, a um numero de metros realmente surpreendente.

Qual a maior fundura do mar?

A Allemanha, isto é; a sua marinha de estudo, vem de responder. O navio «Planet», da secção de trabalhos hydrographicos, em sua ultima viagem, partindo da Asia oriental com destino ao Oceano Pacifico, sondou em uma distancia de quarenta leguas maritimas a parte septentrional da ilha «Mindanao» (Philippinas) a maior fundura que até aqui tem sido medida.

A sonda desceu a 9.780 metros.

### ● cacto sem espinho

«Ha pouco tempo, quando visitamos o horto mantido na Penha pela Sociedade Nacional de Agricultura, tivemos occasião de ver alli uma larga plantação de cacto sem espinho.

Quantas zonas áridas não tem o Brasil, onde o cacto seria cultivado com vantagem, como planta forrageira? O cacto é uma planta que não precisa ser cultivada depois do primeiro anno, cresce em terrenos áridos ou roqueiros, é extraordinariamente resistente, e prolifera com abundancia.

A quantos usos se pode applicar o cacto? A uma infinidade. Entre essas multiplas applicações destacam-se:

I. As folhas são alimento para toda a classe de gado e aves de curral. Como pasto, é preferida toda arvore pelos animaes herbívoros. O gado vaccum a prefere a quasi todas as demais qualidades de pasto, sendo notavel que esta planta, além de tudo o mais, tem a grande propriedade de tornar saborosa a carne do gado, assim como deixa o leite excessivamente gostoso. Além disso, proporciona ao animal quasi toda a agua que ne-

cessita, chegando mesmo ao extremo do gado alimentando-se de cacto, passar seis mezes sem beber uma gotta de agua de qualquer outra fonte.

II. A fructa dessas variedades melhoradas é singular por sua forma e côr, muito attractiva na apparencia, summamente saudavel e de sabor superior ao da banana. A colheita nunca falha e as fructas podem ser exportadas como todas as demais, sendo que esta p. de ser encaixotada e armazenada como a maçan, e se conserva em excellente estado por quatro ou cinco mezes.

III. Da fructa se fazem deliciosos refrescos, geléas, etc. Alguns dos mais finos doces do Mexico são feitos de cacto.

IV. As pencas das plantas novas são usadas algumas vezes como conservas. Quando fritas, tambem constituem um bom alimento de mesa, e cozidas podem ser usadas da mesma fórma que outros legumes.

V. O summo mucilaginoso das pencas serve para ser mesclado com a cal, afim de tornar a caiação mais duradoura. A mucillagem se obtem cortando as pencas em tiras delgadas, as quaes, em seguida, devem ser machucadas e mettidas em agua. Uma penca ou duas devem dar um galão de mucilagem boa e espessa, de resistencia superior; essa mucilagem se aggrega a uns galões de tinta de cal para dar-lhe apparencia mais brilhante e torna-a quasi impermeavel. Actualmente uma grande fabrica de pintura faz experiencias no sentido de utilizar a mucilagem desta planta como base para pinturas.

VI. As pencas podem ser adaptadas admiravelmente como cataplasmas, e se usam em vez das fomentações de agua quente.

VII. O summo das fructas das variedades escarlates é empregado para dar coloração ás geléas, confeitos, bombons, etc.

VIII. A planta é tambem productora de alcool e de pasta de papel».

J DE C.

Bem sabida é uma pilheria a proposito da corda: morreu o Maneco. Um seu amigo, era orador; quiz no momento de baixar o corpo á sepultura, testemunhar sua amizade, por meio dum improviso. Ameaçava a oração ser pungente, tanto que todos já estavam de posse dos respectivos lenços. O orador começou, num tom energico:

— Acorda, Maneco!... Acorda, Maneco!...

O coveiro, que tambem se chamava Maneco, pensando que o orador estava a pedir a corda, mais que depressa lh'a apresenta.

— Prompto; a corda...

Graças a este desfecho comico, as lagrimas foram recolhidas e o riso teve alvará de soltura de todas as bocas.

## Notas e noticias

De Roma

Pio X dirigiu uma carta ao arcebispo de Bourges, louvando-o por ter introduzido em sua diocese a pronuncia do latim, como é adoptado em Roma, reforma que a maior parte dos bispos e grande numero de leigos francezes já aceitaram. Sabe-se como os francezes e inglezes deturpam o latim, pronunciando-o segundo a prosodia das respectivas linguas. Além da falta de unidade, d'ahi resultante, na liturgia do catholicismo, provinha a inconveniencia da má acentuação melódica e rythmica do Canto Gregoriano, «cuja restauração, como diz o Papa, tem sido objecto constante de seu pensamento e de suas recomendações».

Tanto em França como na Inglaterra, estão os catholicos occupados em satisfazer os justos anhelos de Pio X.

### O theatro moral

Houve agora em Roma um congresso dos autores dramaticos catholicos e de membros das sociedades dramaticas dos patronatos e dos circulos. E' o segundo congresso deste genero, em prol do theatro educador.

Um dos mais conhecidos autores deste genero de peças, o professor Prinzivalli, de Roma, presidiu aos trabalhos do Congresso. Narrou como a ideia do primeiro congresso, e a da Federação que delle saiu, nascera no grupo de moços que redigem em Vicenza a revista inttitulada: *Teatro, musica e sport*. O primeiro congresso realizou-se em Milão.

Este movimento contribuiu para dar aos pequenos palcos dos circulos e patronatos, dramas de inspiração social e psychologica, que vantajosamente substituiram os assumptos historicos muito romanescos.

As associações dramaticas, representadas no congresso em numero de cincoenta, constituiram entre ellas uma federação, S. I. A. T. E. (Sociedade Italiana dos Autores do Theatro Educador). Uma das vantagens será obter a isenção duma grande parte dos direitos de autor.

A autoridade ecclesiastica delegara para este congresso msr. Zachini, encarregado da fiscalisação, em Roma, das representações dramaticas nas obras catholicas.

Os congressistas enviaram ao Santo Padre um telegramma de homenagens e de obediencia ás direcções pontificias relativas ao objecto dos seus trabalhos.

### Os candidatos do altar

Carta do Cardeal Secretario. Emmo. Merry del Val ao bispo de Aire, na França.

— Em rasão das dissensões que se produziram em derredor da obra dupla do Conego José Lahitton sobre a *Vocação Sacerdotal*, e por causa da importancia da questão doutrinal levantada, o S. Padre Pio X dignouse de nomear uma commissão, especial de cardeaes. Esta commissão, depois de moderadamente examinar os argumentos de uma outra these, formulou numa reunião plenaria, de 20 de Junho ultimo, o seguinte juizo:

A obra intitulado *Vocação Sacerdotal*, cujo eminente autor é o Conego José Lahitton, não merece reprovação alguma, ou antes, merece os maiores encomios em quanto estabelece que: 1. Pessoa alguma tem jámais direito á ordenação sem a livre escolha do Bispo; 2. a condição que do ordenando se deve exigir, e que se chama *Vocação Sacerdotal*, não consiste de modo algum, pelo menos necessariamente e em regra geral, numa especie de inspiração interior da pessoa, ou em chamados do Espirito Santo para que possa entrar no sacerdocio; 3. mas, pelo contrario, não se exige do *ordenando*, para que regularmente seja chamado pelo Bispo, senão a intenção recta, e a aptidão, baseada nos dons da graça e da natureza e confirmada por uma probidade de vida e de uma doutrina sufficiente, que farão conceber a esperança fundada que elle poderá correctamente cumprir as funcções do sacerdocio e deste, religiosamente observar as obrigações.

Sua Santidade Pio X approvou inteiramente, na audiencia de 26 de Junho, a decisão dos Emmos. Cardeaes.

### Vida católica

— Tres collegios catholicos de S. Paulo, notaveis pelo seu numero e proficiencia, fizeram no dia 12, data da descoberta da America, uma solene e simpática manifestação de apreço ao exmo. sr. presidente, conselheiro Rodrigues Alves. Eram o Liceu do Sagrado Coração de Jesus, de S. Paulo, o Liceu de Nossa Senhora Auxiliadora e o Externato São João, de Campinas: 400 alunos do Liceu Paulistano, e 300 dos dois collegios campineiros, formando elegante parada, indo a frente 100 bicyclistas, fôram ao palacio do presidente nos Campos Eliseus, respondendo gentilmente sua

excia. aos expressivos discursos de saudação ; seguiram depois em garboso prestito até ao palacio S. Luiz onde saudaram os governadores eclesiasticos, e á noite, acompanhados do exmo. sr. d. João Nery e do deputado dr. Lobo, seguiram os de Campinas para a cidade de sua residencia.

A festa escolar causou optima impressão na capital paulista.

— Neste anno, seguem se realizando por todo o mez de outubro, neste Santuario do Coração de Maria, as solemnidades do Smo. Rosario, ante o precioso altar dedicado a esta devoção de Nossa Senhora, sendo muito concorridas pelos fieis devotos.

— Os católicos de Campinas fundaram a *Biblioteca Silvio Pellico* para fornecer boas leituras aos detentos da cadeia local. Foi organizador da obra o rvmo. conego Octavio Miranda que publicou um optimo regulamento no *Mensageiro*.

— Em diversas dioceses do Brasil está se organizando uma peregrinação nocional a Roma, para comemorar no anno vindouro o XVI centenario da Paz outorgada á Igreja pelo imperador Constantino.

E' para desejar-se que tantas familias que não recuam ante as despezas de uma viagem e passeio a Europa, deixando no proximo anno as diversões profanas, se lembrem de seu character de cristãs e fossem unir-se ao Santo Padre nas alegrias da grandiosa e historica libertação de nossos antepassados na fé, oprimidos, por trezentos annos sob as pesadas algemas do imperio mais poderoso e sanguinario contra os discipulos de Cristo.

— Com morte edificante de verdadeiro cristão, faleceu nesta capital o dr. Constante Coelho. O dr. Coelho que prestára, como engenheiro civil innumerous serviços aos Estados de S. Paulo, Minas e Paraná, mereceu como poucos deante da Igreja e da Religião que elle defendeu com immensa dedicação e desinteresse, como redactor d' *A Estrella*, fundada em Curitiba durante o episcopado e sob os auspicios do exmo. sr. d. José de Camargo Barros.

— Por intermedio do exmo. dr. Valois de Castro, deputado federal, foi apresentado ao Congresso um protesto contra o projecto do divorcio, assignado por 20.782 católicos da diocese de Taubaté.

— Nos dias 8 e 9 do fluente, o emmo. sr. cardeal Arcoverde, antes de voltar a sua diocese do Rio de Janeiro, visitou a capital do Estado, sendo recebido na estação pelo cabido metropolitano, clero secular e regular e grande numero de pessoas, hospedando-se no palacio S. Luiz.

Sua emcia. foi visitado pelo exmo. sr. presidente do Estado, dr. Rodrigues Alves.

No dia 10 seguiu para o Santuario d' Aparecida, depois de ter recebido muitas manifestações de simpatia e veneração de seus antigos diocesanos.

— Os jornaes *neutros* que contaram a viagem do secretario do Interior, dr. Altino Arantes, á Aparecida, e apontaram as visitas que fez no lugar, esqueceram ou envergonharam-se de referir que o titular da pasta visitou tambem a basilica ou santuario de Nossa Senhora.

E ha muitos devotos de N. Senhora que são entusiastas por essa imprensa anticatólica e negam assignatura ás folhas que propagam a devoção e defendem as glorias da Sma. Virgem.

### **Justiça! justiça aos jornalistas! Um bom exemplo ao povo!**

Distinctos sacerdotes paulistas, cujos nomes honram estas columnas, enviaram á redacção do *Estado de S. Paulo* o seguinte protesto:

« Summamente indignados com a attitude anti-clerical dessa redacção; offendidos com o desdem com que trata das noticias religiosas; amesquinados pelos correspondentes *carbonarios* que só transmittem do estrangeiro boatos e blasphemias contra pessoas e instituições ecclesiasticas; — enojados, porque « O Estado » vive ás expensas do povo paulista, que é totalmente catholico e menospreza a religião dos seus protectores, e assim nós pagamos para ser feridos no que ha de mais respeitavel e puro, que é a convicção religiosa; — como solenne protesto, agora, por occasião da apothose do Christo, na sala do Jury, da capital, ( facto grandioso, ridiculamente noticiado pelo *Estado* ) — nós — assignantes quites — e sacerdotes paulistas, zelando das gloriosas tradições do character de fé — *devolvemos* á respectiva redacção, o anti-clerical, o anti-patriotico, o antipathico *Estado de S. Paulo*.

Taubaté, 26 de Setembro de 1912.

— Monsenhor Conego João Alves Coelho Guimarães, Cathedratico do Cabido de S. Paulo — Conego José Altino de Moura, Vigario de Jambeiro, Diocese Tabatéense — Padre José Arthur de Moura, Vigario de Lorena ».

— Para os dias 13, 14 e 15 de abril do proximo anno de 1913 está se preparando um Congresso de Vicentinos a celebrar-se no Santuario d' Aparecida.

A comissão incumbida de sua organização compõe-se dos egregios católicos, drs. Rafael Arcanjo Gurgel, Carlos Moraes de Andrade e

Celestino Bourroul. De acordo com o espirito de S. Vicente foi decidido suprimir as festas profanas, como passeios, banquetes, etc., tratando-se somente dos interesses da religião e da caridade.

—O exmo. sr. Arcebispo d. Claudio Ponce de Leão deu a quantia de 500\$000 para a construção do edificio destinado ao Centro Católico de Porto Alegre.

—O digno presidente do dito Centro, major José Afonso Travassos, e o director de nossa collega, *Actualidade*, fôram ao presidente do Estado do Rio Grande pedir garantias á vida do revmo. vigario de Alegrete, indignamente expulso e perseguido por uma horda de anti-clericaes, saídos das as camadas baixas e selvaticas do moderno livre pensamento.

O sr. presidente respondeu-lhes, que a pedido do exmo. sr. bispo de Uruguayana, já sua excia. tinha dado ordens á policia afim de evitar a reprodução do ignominioso atentado.

— A exma. sra. d. Josefa Larrañaga de Garmendia, sogra do marquez de Tola, e senhora exemplarissima, fallecida em Burgos no dia 1 de setembro, doou, por testamento, a *La Gaceta del Norte*, folha católica de Bilbao, a quantia de 15.000 pesetas ou nove contos de reis.

Vai produzindo seus efeitos em favor da imprensa católica a propaganda de *La Grande Obra* o pusculo do revmo. P. José Dueso, missionario do Coração de Maria e director de *El Iris de Paz* que muito propugnou pela ideia de preferir a boa imprensa nos legados testamentarios.



## GUERRA E PAZ

A Italia e a Turquia estão terminando as hostilidades. Vai ser ultimado o Tratado de Lausanne, em que a Turquia renuncia a ser soberana de Tripoli e da Cirenaica. As ilhas ocupadas no mar Egeu serão autonomas.

O Montenegro declarou a guerra á Turquia e já lhe ocupou algumas praças. Tem havido es-



**Coronel Thomaz Gonçalves da Rocha Cunha,** catholico pratico, lavrador em Piracaia, cujo municipio muito deve aos seus trabalhos e esforços.

E' provedor da Irmandade do Smo. Sacramento, influente chefe politico na zona e prefeito municipal. Em Agosto passado foi alvo de uma grandiosa manifestação por parte do povo de Piracaia e municipios circumvisinhos.

Tomaram parte cerca de 10.000 pessoas.

caramuças entre os turcos e os servios e bulgaros. A intervenção das grandes potencias tem sido inutil por indecisa, tardia e sordidamente interesseira.

L. S. B.

**Nossos defunctos.** — Em S. Paulo falleceu d. Maria Augusta Musa, fervorosa archiconfrade.

— Em Bragança, d. Maria José Gonçalves.

— Em Villa Braz (Minas), d. Maria Candida Mendes.

— Em Rio Claro, d. Margarida Hilsdorf.

Por todos elles mandou esta Redacção celebrar uma missa e participa suas condolencias ás familias enlutadas.

R. I. P.

# NOS MONTES ROCHOSOS

## AVENTURAS

POR HUGO MIONI

Seria porventura o filho que Ursonegro pranteava como morto. Eis o pensamento que de subito me assaltou a mente. Mas forçoso me foi abandonal-o, pois Ursonegro poderia ter provas inequívocas da morte do filho. Tello-ia visto cadaver e quiçá sepultado. Que provas tinha eu para afirmar que aquelle joven creoulo era realmente o filho de Ursonegro?

«Com certeza terás algum motivo para me fazeres taes perguntas; sabes alguma cousa a respeito de meu filho?» perguntou-me o chefe.

«Prosegue,» disse-lhe.

«Pouco me resta a dizer. Disseste que um anjo rebellou-se outr'ora contra o bom Deus, e que Este, summa e justamente indignado expulsou o soberbo anjo do seu paraíso e lançou-o nas chammas do inferno. Não é assim?»

«Tal e qual.»

«Bem podes imaginar as impressões daquelle anjo ao achar-se pela vez primeira no meio daquellas horriveis chammas. Que de soffrimentos não terá experimentado naquelle logar de tormentos! Pois bem. Da mesma maneira posso afirmar que nunca experimentei dor tão intensa, como quando me foi arrebatado o meu paraíso terrestre, que consistia em mulher e filho, e arrebatado por quem?

Por aquelle cão tihoso que nem é digno de existir. Escuta-me, Braçoforte, e verás até que ponto chegou a malícia humana.

Certo dia fui obrigado a vingar um insulto que os crueis *Apaches* haviam feito á nossa tribu. Reuni, portanto, todos os que estavam em condições de guerrear, sem fazer distincção de idade, e com elles parti em demanda da victoria. Os mesmos velhos, cuja compleição já não resistia ás marchas forçadas, foram destinados a cavar a sagrada argila para fazer os cachimbos da paz; na villa só ficaram as mulheres e creanças.

Irmão: Leio em teu rosto um sentimento de desapprovação. Dir-me-ás que fui imprudente em deixar as mulheres sozinhas, sem quem as defendesse em caso de algum perigo; mas, bem deves saber que eu vivia então em paz, tanto com os brancos como com as demais tribus vermelhas, e portanto, nada tinha a receiar por parte delles.

A nossa expedição foi coroada de felicissimo exito; mas, de regresso a nossas casas, ninguem veio ao nosso encontro, ninguem

acclamou os vencedores, ninguem; mães e esposas, irmãs e filhas onde estavam, que não appareciam para compartilhar da alegria que inundava os corações dos nossos heróes?

Encontramos a aldeia completamente devastada, os redís expoliados, as tendas incendiadas, os cadaveres das mulheres e creanças extendidos por terra e queimados dos pés á cabeça—e os velhos,—oh! os velhos debruçados sobre esse escombro de ruínas, choravam inconsolaveis a perda dos caros entes que formavam a felicidade dos seus ultimos annos. Braçoforte, acredita-me. Perante tão sinistro espectáculo fiquei petrificado; senti mortal agonia em meu coração; o sangue se me gelou nas veias, e não era para menos, pois no meio daquelle escombro de ruínas achava-se o cadaver de minha idolatrada esposa e o do meu querido Harry! Accorreu-me de subito o pensamento: Ralf realisára a sua vingança!

«E viste esses cadaveres?»

«Sim, mas estavam já meio queimados.»

«E os reconheceste?»

«O cadaver de minha esposa facil foi reconhecel-o por ser ella de raça branca.»

«Quanto a teu filho?»

«Vi tambem um menino de phisionomia toda disfigurada e carbonisada, e era sem duvida o meu querido Harry.»

«E estás certo disso?»

«Mas, porque me fazes semelhantes perguntas? Estou mais do que certo de que meu filho foi victima das chammas. Porque discutir então sobre o cadaver do ente querido, que a desapiedada morte me arrebatou?»

Que devia dizer depois de tão affirmativa resposta? Seria conveniente declarar ao chefe a suspeita que em mim nutria, a respeito do joven creoulo que vira no campo de Ralf? Não. Imprudente seria, si isto fizesse. E demais, que provas tinha eu, para afirmar como verdade semelhante suspeita? Não seria talvez uma temeraria supposição de minha parte? Verdade é que o nome, a idade, a côr e o facto de Ralf tratar tão deshumamente aquelle menino, era um indicio quasi certo de que outro não devia ser, senão o filho do chefe dos *Crows*. Estas provas; porém, eram de per si insufficientes e não me prestariam o necessario apoio. Julguei mais acertado, não despertar no animo do chefe vagas esperanças, que, si com o tempo se não averiguassem acabariam por magoar mais aquelle coração de pae. Ursonegro estava mais do que persuadido de que o filho fôra uma das victimas da morte; portanto, era melhor que eu tratasse de esclarecer o mysterio sem que o chefe de nada se apercebesse. Si me fosse possivel arrebatat o menino do meio daquelles

perversos, tornar-me-ia alvo da eterna gratidão dos *Crows*. Não obstante, quiz fazer-lhe ainda uma pergunta, afim de mais esclarecer as minhas idéas a respeito do menino.»

« Teu filho era já tatuado? » perguntei ao chefe, apoiado no costume que têm os indianos de marcar um dos membros ou o peito com um signal qualquer.

« Sem duvida; » respondeu.

« De que especie era essa tatuagem? »

« Tinha a fórma de uma tartaruga e estava gravada sobre o peito. Mas, porque me fazes taes perguntas? »

« Por curiosidade, apenas. »

Ursonegro sorriu-se melancolicamente.

« Pelo que vejo, o meu irmão branco é um homem de duas linguas. Jamais se ouviu dizer que Braçoforte fizesse perguntas por mera curiosidade; quando elle interroga, é signal de que tem em vista algum fim. »

« Já que o queres, dir-te-ei os motivos que a isto me impellem. »

« E quaes são elles? » perguntou ancioso Ursonegro.

« E's bem curioso, » disse-lhe com certa hilaridade. Si Braçoforte tem duas linguas, como dizes, posso affirmar sem perigo de mentir que tens o coração sobre os labios. »

O chefe, dalli por diante, nada mais me disse; comtudo dirigia-me, de quando em vez, certos olhares bem prescrutadores. Meditava, com certeza, sobre as minhas perguntas, e desejava ardentemente saber o motivo pelo qual as fizera.

Por minha parte estava satisfeito; a relação que ouvira da bocca do chefe acerca do filho, era mais do que sufficiente, para descobrir si o joven creoulo que estava no acampamento de Ralf, era ou não o filho de Ursonegro. Para isto teria o cuidado de examinar-lhe a tatuagem.

Proseguimos a nossa cavalgada até o pôr do sol, avantajando-nos de certa qual maneira aos assassinos, que de nós cada vez mais proximos se achavam.

Ao cair da noite, resolvemos acampar. Uma viagem de quinze horas de enfiada, dá para cançar até mesmo o homem mais robusto que possa existir.

De mais a mais, as trevas da noite não nos permittiam proseguir, por nos ser impossivel descobrir os rastos dos assassinos.

Mas, si nos sentiamos muito cançados, Ralf e os seus homens não deviam estar menos, e com aquelle repouso noturno, pouco ou nada perderíamos da vantagem que sobre o inimigo levavamos.

Postamos as sentinellas que se deviam succeder de hora em hora, accendemos uma

grande fogueira em que assamos alguns pedaços de carne que nos forneceram abundante ceia, e depois, cada qual tratou de arranjar um lugar mais ou menos commodo para passar a noite.

Mal me encolára no manto e fechára os olhos afim de conciliar o somno, quando percebi que o Ursonegro se estirava a meu lado.

« Dormes? » perguntou-me.

« Não. Porque? »

« Quizera que me disseses porque me fizeste aquellas perguntas tão estranhas. »

« Por mera curiosidade, » respondi meio embaraçado.

« Braçoforte nada pergunta por mera curiosidade. Dize-me, duvidas porventura da morte de meu filho? »

« Dorme, Ursonegro. Si taes perguntas fiz, é porque sou caçador e como tal, gosto de informar-me bem de qualquer cousa, por insignificante que seja ou pareça. Socega, não te perturbes. »

« Irmão, si delle souberes qualquer cousa não me faças mysterios. Bem sabes que sou pae. O pensamento de que meu filho ainda vive seria para mim o maior dos allivios, dar-me-ia nova vida. »

« Dorme socegado, não penses mais nisso. »

Ursonegro calou-se; percebi ainda por algum tempo que arrancava do peito profundos suspiros, e depois, nada mais; os meus olhos se fecharam e ferrei num delicioso somno, que se prolongou até a madrugada do dia seguinte.

Continuamos a nossa cavalgada, seguindo sempre o apertado valle de *Pipeston*.

A paisagem não podia ser mais encantadora. O valle ladeado de empinadas encostas encimadas por innumeros e afilados picos de fórmas as mais originaes possiveis, era regado por crystallino riacho cheio de tantas e tão curiosas curvas que nos obrigavam frequentemente a vadeal-o. O sol brilhando com todo o seu fulgor derretia as neves que cobriam os elevados pincaros, originando assim um sem numero de cascatinhas que, marulhando por entre as pedras das encostas, vinham unir suas aguas ás do crystallino riacho.

O leito do mesmo, além de sinuoso, era tambem semeado aqui e alli de grandes pedras á flor d'agua, contra as quaes se debatiam as aguas que, transformadas em alvacentas espuma, rolavam por sobre ellas, produzindo assim graciosos saltos.

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Typographia da «Ave Maria»